

Grandes

Temas da

Educação

Nacional 4

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)



Atena
Editora

Ano 2019

Ivan Vale de Sousa

(Organizador)

Grandes Temas da Educação Nacional

4

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G752 Grandes temas da educação nacional 4 [recurso eletrônico] /
Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena
Editora, 2019. – (Grandes Temas da Educação Nacional; v. 4)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-234-0

DOI 10.22533/at.ed.340190204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Condições de trabalho. 4. Professores – Formação.
I. Sousa, Ivan Vale de. II. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Neste quarto volume do livro *Grandes Temas da Educação Nacional* as temáticas educativas são tomadas e apresentadas a partir do viés da diversidade de ideias inseridas em cada capítulo, podendo ser apreciadas pelos inúmeros e autênticos leitores das finalidades comunicativas que esta obra propõe: informar e revelar como as competências desenvolvem-se na interação com cada um dos textos que dão forma a esta coletânea.

As reflexões inseridas e propostas neste livro fazem jus à identidade da obra. Os temas são grandes porque promovem a interação entre as diferentes áreas do conhecimento e criam um mosaico da educação nacional pela multiplicidade de ideias e argumentos produzidos por um grupo de pesquisadores comprometidos na função de estabelecer elos comunicativos e, ao mesmo tempo, apresentar as convicções formuladas no itinerário de realização dos eventos de aprendizagens propostos nos capítulos.

A identidade assumida por esta obra faz menção à grandiosidade do nosso país, porque revela nos vinte e um capítulos a aproximação entre as teorias e as práticas utilizadas por seus autores, pois ao colocarem-se na função de autoria, colocam-se também como leitores e interlocutores dos argumentos capazes de trazer outros leitores para o evento interativo da aprendizagem e desenvolvimento das habilidades necessárias: enxergar que cada texto é um texto e cada texto simboliza um evento de comunicação.

O autor do primeiro capítulo propõe elos dialógicos entre o gênero textual argumentativo *Artigo de opinião* e a obra *A Experiência do fora*, de Tatiana Salem Levy. Além disso, reitera que as marcas enunciativas no gênero de texto permitem ao sujeito a experiência e a defesa das ideias-chaves, tendo o texto como um processo de comunicação entre sujeitos. No segundo capítulo, as Tecnologias da Informação e Comunicação Móveis e Sem fio contribuem com o processo de aprendizagem significativa, pois consideram a importância da inserção dos recursos tecnológicos nas ações de ensino e aprendizagem.

As discussões propostas pelo terceiro capítulo, além de apresentar um panorama discente sobre o uso da webconferência, cumpre a funcionalidade de inserir as ações da educação a distância na orientação e aplicações futuras de aprendizagem em que a webconferência simbolize o meio dessa interação. No quarto capítulo, uma breve reflexão voltada à experiência de iniciação ao ensino de monitoria a partir do *Projeto Ato de fazer, Observar, Caminhar, Visitar, Ler e Expor o Desenho*, da disciplina Fundamentos do Desenho I e II, dos cursos de Artes Visuais, da Universidade Federal de Pelotas é apresentada ao leitor.

No quinto capítulo, a satisfação discente acerca do uso de flashes cards, como método, apresenta as intervenções de aprendizagem baseadas em problemas. O sexto capítulo preocupa-se no desenvolvimento da empatia em estudantes de medicina à luz das políticas de inclusão, baseando-se nas experiências que são apresentadas e

analisadas.

O sétimo capítulo parte do trabalho reflexivo com alunos de graduação de várias áreas como propostas de orientação de intervenção e reestruturação de praias, aproximando os saberes dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Geografia e Ciências Marinhas. No oitavo capítulo averigua-se a possibilidade de existência quanto ao plano da diferenciação significativa na análise de textos científicos.

As reflexões inseridas no nono capítulo correlacionam a didática utilizada no ensino de Finanças e Contabilidade. No décimo capítulo a temática da educação ambiental representa o ponto de partida no estudo e no combate à degradação urbana e ribeirinha como forma de estruturação dos cursos de artesanatos utilizando as cascas dos mariscos. Já o décimo primeiro capítulo, o ensino de biologia parte do levantamento e da análise dos Objetos de Aprendizagem, entre eles, uma incursão no site Rede Internacional Virtual de Educação (Rived).

No décimo segundo capítulo há uma proposta discursiva sobre o ensino híbrido no curso Técnico em Informática na modalidade semipresencial, apresentando os resultados na implantação dos modelos de rotação por estação e laboratório rotacional. No décimo terceiro capítulo o autor avalia a percepção dos professores do curso de Medicina Veterinária da Estácio à luz da utilização do Facebook como ferramenta auxiliadora das aprendizagens.

No décimo quarto capítulo o uso de portfólios é tomado como instrumento de aprendizagem na visão de alunos egressos do curso de Enfermagem, a partir da realização da pesquisa descritiva em uma abordagem qualitativa. O décimo quinto capítulo compartilha a prática em mediação que os alunos do curso Direito realizaram no Núcleo de Prática Jurídica da Unileão, além de demonstrar a relevância da formação profissional para atuação em novos métodos de resolução de conflitos.

No décimo sexto capítulo, os autores comparam os efeitos de dois tipos de som (música devocional/religiosa e ruído de estática) sobre a germinação de sementes de abobrinha italiana (*Curcubita pepo*). Já o décimo sétimo capítulo circunscreve-se ao aparato teórico-metodológico da Análise do Discurso Francesa à luz dos domínios postulados por Pêcheux.

Um estudo da história das guerras a partir de jogos de simulação em tabuleiros históricos e geográficos é apresentado no décimo oitavo capítulo. São analisadas questões relativas às obras de José de Anchieta em Latim e na manutenção da latinidade do contexto do Brasil quinhentista, bem como da investigação do trabalho desenvolvido pelo filólogo e linguista Armando Cardoso, principal editor, no décimo nono capítulo.

No vigésimo capítulo, discute-se a origem do Grupo Experimental de Dança Da Silva, além de refletir de que forma a atividade corporal contribui para a desconstrução de padrões corporais sexistas, associados ao gênero feminino. Por fim, no vigésimo primeiro capítulo os autores examinam a poesia de Durvalino Couto a partir do plano da cognoscibilidade e na aproximação com a semiose dos signos verbais no poema.

Os muitos autores que constroem uma verdadeira cartografia de ideias nas páginas desta obra, permitem-se ser lidos e estudados por outros interlocutores de seus textos, pois é somente por meio da experimentação do texto como evento de comunicação e realização da linguagem que o convite a desbravar outros saberes é reinventado. Assim, deseja-se que cada leitor enxergue nos textos um reflexo da própria experiência e as razões para construir-se na aprendizagem e pela aprendizagem.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ARTIGO DE OPINIÃO E A EXPERIÊNCIA DO FORA: ELOS DIALÓGICOS	
<i>Ivan Vale de Sousa</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902041	
CAPÍTULO 2	16
ADAPTAÇÃO AO U-LEARNING E O ALCANCE DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA	
<i>Márcia Cristina de Aquino Passos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902042	
CAPÍTULO 3	28
ENCONTROS SÍNCRONOS NA EAD: PANORAMA DISCENTE SOBRE O USO DA WEBCONFERÊNCIA	
<i>Sabrina Bleicher</i>	
<i>Giovana Schuelter</i>	
<i>Douglas Paulesky Juliani</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902043	
CAPÍTULO 4	37
O DESENHO COMO DISPOSITIVO DE RELAÇÃO ENTRE SUJEITO E MUNDO	
<i>Paula Renata Penteado Oliveira</i>	
<i>Alice Jean Monsell</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902044	
CAPÍTULO 5	42
SATISFAÇÃO DISCENTE ACERCA DO USO DO MÉTODO FLASH CARDS	
<i>Emanuely Thays Muniz Figueiredo Silva</i>	
<i>Adriane Feitosa Macêdo</i>	
<i>Yuri Torres Guimarães</i>	
<i>Márcio Roberto Pinho Pereira</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902045	
CAPÍTULO 6	48
DESENVOLVENDO EMPATIA EM ESTUDANTES DE MEDICINA ATRAVÉS DA INCLUSÃO	
<i>Silvia Fernandes Ribeiro da Silva</i>	
<i>Marina Arrais Nobre</i>	
<i>Luiz Vianney Saldanha Cidrão Nunes</i>	
<i>Rejane Maria Rodrigues de Abreu Vieira</i>	
<i>Rivianny Arrais Nobre</i>	
<i>Sônia Leite da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.3401902046	

CAPÍTULO 7 55

A INTERDISCIPLINARIDADE NOS ESTUDOS DO MEIO AMBIENTE: ENGENHARIA CIVIL, ENGENHARIA AMBIENTAL E SANITÁRIA, GEOGRAFIA E CIÊNCIAS MARINHAS

Glacianne Gonçalves de Oliveira Maia
Lucas Barbosa Fernandes
Luis de Carvalho Feitosa Neto
Vitória Lima Tavares
Márcio Roberto de Paula da Fonseca

DOI 10.22533/at.ed.3401902047

CAPÍTULO 8 63

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho
Livia Oliveira Biscotto

DOI 10.22533/at.ed.3401902048

CAPÍTULO 9 71

APLICAÇÃO DO CASO ERON NA DIDÁTICA DO ENSINO DE FINANÇAS E CONTABILIDADE

Ednael Macedo Felix
Oderlene Vieira de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.3401902049

CAPÍTULO 10 88

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E DEGRADAÇÃO URBANA EM COMUNIDADES CARENTES NO MUNICÍPIO DE BAYEUX-PB

Maria da Conceição Castro Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.34019020410

CAPÍTULO 11 105

LEVANTAMENTO E ANÁLISE DOS OBJETOS DE APRENDIZAGEM DE CONTEÚDOS DE BIOLOGIA NO RIVED

Rafael César Bolleli Faria
Valéria Cristina Barbosa Carmazini
Janaína Laira Freitas
Natália Miranda Goulart

DOI 10.22533/at.ed.34019020411

CAPÍTULO 12 123

OS MODELOS DE ROTAÇÃO POR ESTAÇÃO E LABORATÓRIO ROTACIONAL NO ENSINO HÍBRIDO DO CURSO TÉCNICO DE INFORMÁTICA SEMIPRESENCIAL: UM NOVO OLHAR DENTRO E FORA DA SALA DE AULA

Eliana Cristina Nogueira Barion
Nádia Cristina de Azevedo Melli

DOI 10.22533/at.ed.34019020412

CAPÍTULO 13	132
PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA DA ESTÁCIO QUANTO À UTILIZAÇÃO DO FACEBOOK COMO FERRAMENTA AUXILIAR NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM EM UM CURSO NA MODALIDADE PRESENCIAL	
<i>William Volino</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020413	
CAPÍTULO 14	146
PORTFÓLIO COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM VISÃO DE GRADUANDOS DE ENFERMAGEM	
<i>Ana Lívia Araújo Girão</i>	
<i>Diane Sousa Sales</i>	
<i>Rodrigo Jacob Moreira de Freitas</i>	
<i>Sherida Karanini Paz de Oliveira</i>	
<i>Rhanna Emanuela Fontenele Lima de Carvalho</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020414	
CAPÍTULO 15	152
DESENVOLVIMENTO DA MEDIAÇÃO NA DISCIPLINA DE PRÁTICA REAL: UMA EXPERIÊNCIA INOVADORA DO NÚCLEO DE PRÁTICA JURÍDICA DA UNILEÃO EM PARCERIA COM A CASA DE MEDIAÇÃO DA DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Tamyris Madeira de Brito</i>	
<i>Joseane de Queiroz Vieira</i>	
<i>Zuleide Fernandes de Queiroz</i>	
<i>Alcyllana Nunes Teixeira</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020415	
CAPÍTULO 16	161
COMPARAÇÃO ENTRE OS EFEITOS DOS SONS DE MÚSICA DEVOCIONAL/ RELIGIOSA E DE RUÍDO DE ESTÁTICA SOBRE A GERMINAÇÃO DE SEMENTES DE ABOBRINHA ITALIANA (<i>Curcubita pepo</i>)	
<i>Kátia Cristina Fontana</i>	
<i>Claudio Herbert Nina e Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020416	
CAPÍTULO 17	170
SENTIDOS E DISCURSIVIDADES SOBRE A CIÊNCIA NA EDUCAÇÃO: O FUNCIONAMENTO DO UTILITARISMO EM SUGESTÕES LEGISLATIVAS	
<i>Éderson Luís Silveira</i>	
<i>Wellton da Silva de Fatima</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020417	
CAPÍTULO 18	186
UM ESTUDO DA HISTÓRIA DAS GUERRAS (OU DA ESTRATÉGIA, OU DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS) ATRAVÉS DE JOGOS DE SIMULAÇÃO EM TABULEIROS HISTÓRICOS & GEOGRÁFICOS	
<i>André Geraque Kiffer</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020418	

CAPÍTULO 19	202
MONUMENTA ANCHIETANA, LATINIDADE E O TRABALHO FILOLÓGICO DE ARMANDO CARDOSO	
<i>Leonardo F. Kaltner</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020419	
CAPÍTULO 20	220
EXPERIMENTANDO “DA SILVA”: DANÇAS E IGUALDADE DE GÊNERO EM GURUPI (TO)	
<i>Paulo Reis Nunes</i>	
<i>Claudenira Ferreira de Almeida</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020420	
CAPÍTULO 21	229
TRANSUASÃO E COGNOSCIBILIDADE NA POESIA DE DURVALINO COUTO	
<i>Feliciano José Bezerra Filho</i>	
<i>Josivan Antonio do Nascimento</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020421	
CAPÍTULO 22	241
ESTRATÉGIAS NA PROFISSIONALIZAÇÃO DA VIDEOAULA COMO RECURSO POTENCIALIZADOR DO APRENDIZADO	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Paulo Tenório da Silva</i>	
<i>Livia Moreira Quintana</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020422	
CAPÍTULO 23	250
PÓS-GRADUAÇÃO EM CINEMA: UM ROTEIRO TEÓRICO-PRÁTICO EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Guilherme Bryan</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020423	
CAPÍTULO 24	261
A ISO 9001 E A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE NO ENSINO SUPERIOR	
<i>Francisco Carlos Tadeu Starke Rodrigues</i>	
<i>Jacqueline de Oliveira Lameza</i>	
<i>Leila Rabello de Oliveira</i>	
<i>Lucas de Mattos Millan</i>	
<i>João Tenório da Silva</i>	
DOI 10.22533/at.ed.34019020424	
SOBRE O ORGANIZADOR	272

A MODALIZAÇÃO EM ARTIGOS CIENTÍFICOS: UMA COMPARAÇÃO ENTRE UM ARTIGO DE CIÊNCIAS HUMANAS E UM ARTIGO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE

Maria de Lourdes G. de Carvalho

Centro de Ciências Humanas, Departamento de
Comunicação e Letras da Universidade Estadual
de Montes - Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

Livia Oliveira Biscotto

Universidade Estadual de Montes Claros -
Unimontes
Montes Claros – Minas Gerais

RESUMO: O trabalho apresenta resultados de uma pesquisa que busca responder como são utilizados os recursos modalizadores em dois artigos científicos, um da área de Ciências da Saúde e um da área de Ciências Humanas. O objetivo geral foi averiguar se existem diferenças significativas quanto às modalizações nesses textos. Os objetivos específicos são analisar quais elementos linguísticos modalizadores são empregados nos dois artigos e comparar os resultados para traçar semelhanças e diferenças entre os modos de escrita dos textos científicos das duas áreas. A hipótese foi a de que, devido às diferenças entre esses dois campos do conhecimento, os textos apresentem diferenças consideráveis quanto aos modos de evidenciar o posicionamento do pesquisador a respeito de suas investigações. Metodologicamente, a pesquisa é descritiva, quanti-qualitativa e comparativa. O *corpus* é constituído um

artigo da área de Medicina e outro da área Psicologia, ambos escritos por acadêmicos e obtidos on-line através do Portal de Periódicos da Universidade Estadual de Montes Claros. A análise se pauta na Linguística Textual, conforme Marcuschi (2008) e Adam (2016) e o conceito de modalização que norteará o estudo é o proposto por Koch (2008). Resultados apontam que há maior recorrência de elementos modalizadores no artigo de Psicologia, enquanto o artigo de Medicina apresenta menos marcas de avaliações e comentários a respeito do conteúdo. Dessa forma, conclui-se que, conforme esperado, o texto de Psicologia apresenta maior responsabilidade enunciativa, enquanto o artigo de Medicina, por sua vez, tem maior preocupação com a neutralidade.

PALAVRAS-CHAVE: Modalização. Artigos científicos. Linguística textual.

1 | INTRODUÇÃO

A pesquisa aqui apresentada é resultado de uma investigação desenvolvida no projeto “O letramento acadêmico no âmbito das licenciaturas na Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes”. Ressaltamos nossos agradecimentos à Unimontes pelo apoio prestado na forma de bolsa de iniciação científica através do programa BIC – UNI.

Diante da constatação da dificuldade que os universitários apresentam com relação à leitura e escrita de textos acadêmico-científicos, surgiu o interesse pela área do letramento acadêmico. Algumas das queixas mais recorrentes dos professores dizem respeito ao estabelecimento de um posicionamento crítico nos gêneros do domínio acadêmico, uma vez que, preocupados com o princípio da neutralidade do discurso científico, é comum que os estudantes tenham a tendência a se distanciarem do conteúdo veiculado. No entanto, o fazer científico está indissociavelmente vinculado à capacidade de criticar e de defender pontos de vista. Embora a objetividade seja, sim, uma característica da linguagem científica, ela não é equivalente ao apagamento total do sujeito cientista no texto.

Tendo em vista essa complexa relação que o escritor – no caso, o pesquisador iniciante – estabelece com seu texto, propomos neste trabalho a análise do emprego de marcas veiculadoras de comentários ou valorações sobre o conteúdo, ou seja, das marcas linguísticas indicadoras de modalização. Dessa forma, o problema de pesquisa que buscamos responder é: como são utilizados os recursos modalizadores em dois artigos científicos, um da área de Ciências da Saúde e um da área de Ciências Humanas?

É sabido que o meio universitário exige determinadas convenções de escrita que valem para todas as áreas do conhecimento indistintamente, a exemplo das regras prescritas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, por exemplo. No entanto, isso não significa que não haja tendências específicas nos modos de escrita de cada campo do saber, como evidencia Groszman:

[...] a unidade proclamada da ciência não esconde, por muito tempo, a diversidade das práticas científicas e, menos ainda, as partições entre os diferentes domínios científicos que fundam também compartilhamentos de disciplinas institucionalizadas, induzindo dicotomias tais como ciências exatas *versus* ciências humanas, ciências fundamentais *versus* ciências aplicadas etc.; a isso correspondem também diferenças evidentes no plano dos objetos, dos métodos, das estratégias cognitivas visadas e igualmente, das práticas de escrita (GROSSMAN, 2015, p. 101).

Assim, buscamos analisar dois artigos científicos de ciências que estudam o ser humano em perspectivas diferentes: a medicina e a psicologia. Tudo indica que, levando-se em consideração que cada área do conhecimento apresenta suas particularidades no que se refere aos modos de fazer pesquisa nas duas áreas, os textos apresentem diferenças também quanto aos modos de evidenciar o posicionamento do pesquisador a respeito de suas investigações.

Desse modo, o objetivo geral é verificar se há diferenças quanto às modalizações nos artigos científicos. Os objetivos específicos são:

- (i) Analisar quais elementos linguísticos indicadores de modalização são empregados nos dois artigos;
- (ii) Evidenciar as semelhanças e diferenças entre os modos de escrita dos textos das duas áreas.

2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A pesquisa está situada na terceira fase da Linguística Textual, conforme os pressupostos de Marcuschi (2012) e Adam (2016). Nessa perspectiva, o texto é visto como um processo, como estando em construção, e não mais como produto.

Entendemos como modalizadores todos os elementos linguísticos que, conforme elucida Koch, estão “diretamente ligados ao evento de produção do enunciado e que funcionam como indicadores das intenções, sentimentos do locutor com relação ao seu discurso” (KOCH, 2008, p. 136). Dessa forma, essas marcas linguísticas revelam comentários do locutor a respeito do conteúdo proposicional veiculado e, conseqüentemente, também o grau de engajamento desse locutor. Sendo assim, é possível estabelecer uma relação entre o uso das modalizações e a responsabilidade enunciativa do autor do texto.

Consideramos, para a análise, a classificação das modalizações proposta por Bronckart (2012), para quem existem quatro tipos de modalizações: as lógicas, as avaliativas, as deônticas e as pragmáticas. Para o autor, as modalizações lógicas são aquelas que se referem ao valor de verdade de um conteúdo (comentam se ele é certo, dúvida ou provável, por exemplo); as pragmáticas relacionam-se à responsabilidade de entes em relação a algum processo (mostram se o ente deve/pode tomar determinada atitude); as deônticas exprimem necessidade e possibilidade (e estão relacionadas a valores sociais); já as avaliativas expressam julgamentos e valorações (são reveladoras de posicionamentos particulares, mais subjetivos, de quem escreve).

3 | METODOLOGIA

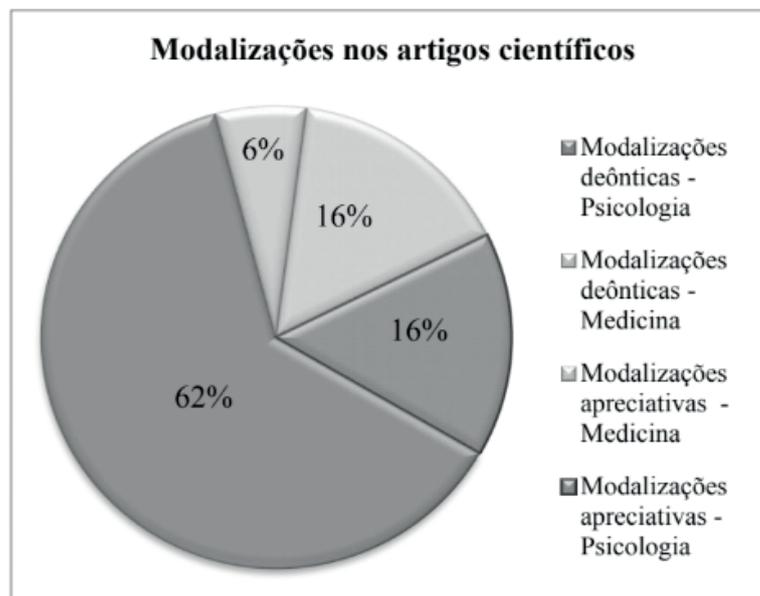
A pesquisa é descritiva, nos termos de Gil (2008), porque busca descrever o emprego das modalizações nos artigos, e quantificativa, uma vez que a interpretação dos resultados é pautada tanto em elementos qualitativos quanto em aspectos quantitativos.

O *corpus* é composto por dois artigos científicos publicados em uma revista científica multidisciplinar da editora Unimontes. O artigo da área de medicina é intitulado “Liga acadêmica norte mineira de saúde da criança: trajetória, metas e perspectivas” (publicado no ano de 2016) e o artigo da área de psicologia é “Residência multiprofissional em saúde da família: enfoque na atuação no psicólogo” (publicado no ano de 2013). Os dois textos foram obtidos *online* através do Portal de Periódicos da Unimontes.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

No artigo de Psicologia houve uma maior recorrência de elementos modalizadores

do que no de Medicina. Ao todo, pouco mais de um quinto número total de modalizações ocorreu no artigo da área de Medicina, isto é, aproximadamente 80% das ocorrências de marcas linguísticas modalizadoras foram encontradas no artigo da área de Psicologia, como se pode observar no gráfico:



Fonte: elaborado pelas autoras

É pertinente esclarecer que as modalizações lógicas e pragmáticas, pelo fato de não terem sido encontradas em nenhum dos textos analisados, não foram representadas no gráfico.

As duas fatias mais escuras do gráfico representam as modalizações encontradas no artigo de Psicologia. A parte escura sem pontilhado representa as modalizações apreciativas (cinco ocorrências – equivalentes a 16% do total) e a parte escura pontilhada, as deontológicas (vinte ocorrências – equivalentes a 62%). Somadas, as marcas linguísticas com função modalizadora que ocorreram nesse artigo correspondem a 78% do total das marcas encontradas nos dois artigos.

As duas fatias mais claras do gráfico são referentes aos elementos modalizadores encontrados no artigo de Medicina. A parte cinza clara sem pontilhado ilustra as modalizações deontológicas (2 ocorrências – equivalentes 6%) e parte cinza clara pontilhada demonstra as modalizações apreciativas (cinco ocorrências – equivalentes a 16%), que representam juntas 22% do total.

Convém esclarecer que todos os trechos destacados nos exemplos dados nesta seção são grifos nossos para evidenciar os elementos linguísticos com função modalizadora.

No artigo de Psicologia, as modalizações apreciativas foram expressas principalmente através das palavras “importante/importância”, como se observa nos quatro trechos a seguir: “A utilização desse modelo de instrumento de coleta de dados **faz-se importante**” (FONSECA *et al*, 2013, p. 181); “[...] é um mecanismo **importante**

no desenvolvimento da própria concepção de equipe e da criação de vínculos de responsabilidade com a população assistida” (FONSECA *et al*, 2013, p. 179); “por isso, **torna-se importante** saber que os casos de saúde mental são casos da equipe, não só do psicólogo” e “Para que tal modo de atuação seja possível, verificou-se a **importância** de um processo de avaliação crítica dos modos de atuação” (FONSECA *et al*, 2013, p. 185)

Contudo, em um dos casos de modalização apreciativa foi empregada outra expressão: “haverá assim uma **efetiva contribuição** da psicologia no campo da assistência pública a saúde” (FONSECA *et al*, 2013, p. 180).

Com relação às modalizações deonticas, que foram as mais comuns no artigo de Psicologia, a maioria delas foram referentes à ideia de obrigatoriedade. Em seis das ocorrências, elas foram expressas pela palavra “necessário” e seus derivados, como em: “[...], para tanto, faz-se **necessário** conhecer o modo em que se organiza a Atenção Primária” (FONSECA *et al*, 2013, p. 175); “vê-se, ainda, a **necessidade** de uma ampla reformulação da mentalidade e da legislação do sistema de saúde.” (FONSECA *et al*, 2013, p. 178); “[...] **necessita-se** da existência de espaços coletivos, ou de algum grau de co-gestão ou democracia institucional” (FONSECA *et al*, 2013, p. 178); “Quanto às atribuições das equipes, destaca-se a **necessidade** das aviações permanentes, com acompanhamento dos indicadores de saúde”; (FONSECA *et al*, 2013, p. 179); “A produção de conhecimento nessa área faz-se **necessária** a partir da consolidação gradativa desse novo modelo de assistência a saúde” (FONSECA *et al*, 2013, p. 181); “[...] fazendo-se **necessário** investir na formação de um novo profissional, que compartilhe uma perspectiva substitutiva”.

Em segundo lugar, a noção de obrigatoriedade foi expressa pelo verbo “dever”, o que ocorreu três vezes ao longo do artigo de Psicologia: “Sua atuação **deve** priorizar e reforçar a interdisciplinaridade” (FONSECA *et al*, 2013, p. 177); “Nessa perspectiva, a universidade **deve** estar preparada para formar profissionais preparados para atuar nesse campo” (FONSECA *et al*, 2013, p. 180); e “A psicologia **deve** ser uma ciência da subjetividade, que acolhe o sujeito em suas particularidades” (FONSECA *et al*, 2013, p. 180).

Em apenas uma ocorrência, foi utilizado o verbo “exigir”: “Trata-se de uma dinâmica que **exige** a reformulação de postura de intervenção do profissional” (FONSECA *et al*, 2013, p. 183). Da mesma forma, em apenas um caso, foi usado o verbo “requerer”: “O contexto atual dos serviços públicos e saúde **requer** novas habilidades do profissional psicólogo” (FONSECA *et al*, 2013, p. 180).

Foram utilizados, também, duas construções com adjetivos que veiculam a ideia de obrigatoriedade, como comprovam os trechos “Para que produza resultados satisfatórios, *é imprescindível* que a equipe de saúde da família tenha uma educação continuada” (FONSECA *et al*, 2013, p. 179) e “Diante dessa nova perspectiva de trabalho em saúde, a atuação do psicólogo se torna **indispensável**” (FONSECA *et al*, 2013, p. 176).

Em outro caso, foi utilizado um substantivo: “[...] bem como, da **indispensabilidade** de formação continuada e posicionamento ético frente as situações emergentes” (FONSECA *et al*, 2013, p. 185).

Houve, porém, quatro ocorrências em que, em vez de obrigação, a modalização expressou ideia de possibilidade, através do verbo “poder”: “Por este motivo, **podemos** dizer que as equipes de referência trabalham com uma lógica interdisciplinar” (FONSECA *et al*, 2013, p. 183); “A partir do momento que o profissional psicólogo compreender que sua atenuação **poderá ser** de forma mais abrangente e ampliada” (FONSECA *et al*, 2013, p. 180); “Acredita-se que a formação do profissional **pode** influenciar sobremaneira os modos de atuação” (FONSECA *et al*, 2013, p. 183); e “Dito de outro modo, **podemos** pressupor que se trata de uma forma de atuação que enfoca o contexto familiar e as relações neste contexto estabelecidas” (FONSECA *et al*, 2013, p. 183).

Em somente uma das ocorrências, houve o uso do verbo “possibilitar”: “[...] isso **possibilita** uma valorização de cada segmento profissional, sem elevar ou diminuir uma em detrimento de outra” (FONSECA *et al*, 2013, p. 178).

Do mesmo modo, em apenas um caso foi empregado o verbo “permitir”: “A fala de C nos **permite** a reflexão de que o apoio matricial se configura enquanto uma importante ferramenta para a desconstrução do ideário da atuação clínica do psicólogo” (FONSECA *et al*, 2013, p. 184).

No artigo de Medicina, por outro lado, as modalizações apreciativas foram evidenciadas na maioria das vezes (em quatro das cinco ocorrências observadas) através do adjetivo “importante” ou do substantivo “importância”, como é possível observar nas passagens: “As Ligas acadêmicas são organizações que participam de forma **importante** na educação médica” (ROCHA *et al*, 2016, p. 115); “Também é **importante** a inserção dos alunos na comunidade, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde” (ROCHA *et al*, 2016, p. 117); “As ligas acadêmicas vêm se tornando **importantes** elementos na construção do conhecimento do estudante de medicina” (ROCHA *et al*, 2016, p. 121); “Nesse sentido, torna-se de **fundamental importância** discutir acerca da relevância e da abordagem realizada em projetos de extensão como a LANSAC” (ROCHA *et al*, 2016, p. 124-125).

No entanto, em uma das ocorrências foi utilizada outra expressão para evidenciar a valoração de uma ideia: “[...] além de aprimorar a realização do exame cardíaco, o que representa **significativo diferencial** em sua formação” (ROCHA *et al*, 2016, p. 121).

Houve apenas duas modalizações deônticas, expressas por adjetivos que exprimem a noção de obrigatoriedade, de algo que não pode faltar: “[...] por meio de eventos científicos, simpósios, cursos e congressos, que são funções **indispensáveis** realizadas pela liga” (ROCHA *et al*, 2016, p. 119) e “[...] tendo em vista o incentivo ao ensino pesquisa, extensão – pilares **imprescindíveis** na formação médica” (ROCHA *et al*, 2016, p. 115).

Ao fazer uma comparação entre as modalizações dos dois artigos, é possível perceber que, além da maior incidência no texto da área de Psicologia, o tipo de modalização que predomina em cada um dos artigos é diferente. A modalização predominante no artigo de Medicina é a apreciativa, visto que esse foi o tipo de cinco dos sete casos existentes no texto em questão. No artigo de Psicologia, a situação se inverte: as modalizações encontradas com maior frequência foram as deônticas, uma vez que vinte das vinte e cinco ocorrências de modalizações do texto enquadravam-se nessa classificação.

5 | CONCLUSÃO

Os resultados confirmam a hipótese, uma vez que, conforme esperado de artigos científicos de diferentes áreas, os dois textos apresentaram maneiras diferentes de uso de modalizações, tanto com relação à quantidade quanto com relação ao tipo predominante em cada um dos textos.

No texto da área de Ciências Humanas, como era previsto, foram encontrados mais marcas linguísticas responsáveis por modalizar o dizer. Esse dado leva à conclusão de que o artigo da área de Psicologia apresentou maior responsabilidade enunciativa, uma vez que o emprego dos modalizadores está intrinsecamente relacionado com o comprometimento com o dizer. Esse resultado é condizente com as características das Ciências Humanas, nas quais são predominantes os estudos qualitativos, em que a interpretação do cientista fica mais explícita na superfície do texto.

No artigo de Medicina, da mesma forma, o resultado confirmou a hipótese inicial. Nele, o emprego das modalizações foi mais raro, o que revela maior preocupação com a neutralidade e maior distanciamento em relação ao conteúdo veiculado no texto. Essa característica condiz com a objetividade e o rigor dos métodos e das análises das pesquisas da área da Saúde, em sua maior parte quantitativas.

REFERÊNCIAS

ADAM, Jean-Michel. **A linguística textual: introdução à análise textual dos discursos**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. Trad. Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2012.

FONSECA, Alexandre Lopes *et al.* Residência multiprofissional em saúde da família: enfoque na atuação no psicólogo. **Revista Intercâmbio**.- Montes Claros, v. 4, 2013, p. 174-186. Disponível em: <http://www.intercambio.unimontes.br/index.php/intercambio/article/view/89/77> Acesso em: 15 jun. 2018.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GROSSMAN, Francis. Por que e como as coisas mudam? Padronização e variação no campo do

discurso científico. In: RINCK, Fanny; BOCH, Françoise; ASSIS, Juliana Alves. (Org). **Letramento e formação universitária**: formar para a escrita e pela escrita. Campinas: Mercado das letras, 2015. p. 97-128.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto**: O que é e como se faz? São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-234-0

